

BRASILPREV RT PREMIUM VII FICFI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT PREMIUM VII FICFI RENDA FIXA
CNPJ	27.303.336/0001-80
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	19/09/2017
Taxa de Adm.	0,70 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	449946
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

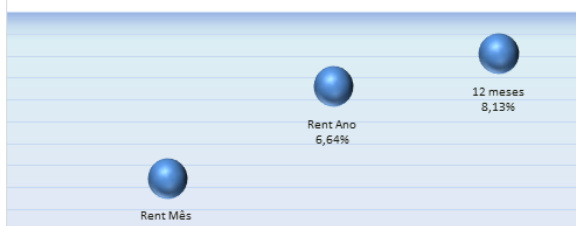
Dados do Fechamento Mensal

Patrimônio	Cota	31-out-18	Cota	29-dez-17
R\$	354.216.253,74	1,081297	1,013952	

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31%	0,23%	0,04%	0,81%	1,40%
2018	1,32%	0,66%	0,83%	0,33%	-1,05%	0,15%	1,13%	-0,08%	0,76%	2,44%	-	-	6,64%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

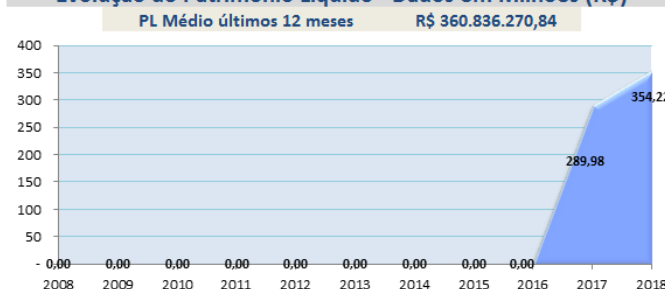
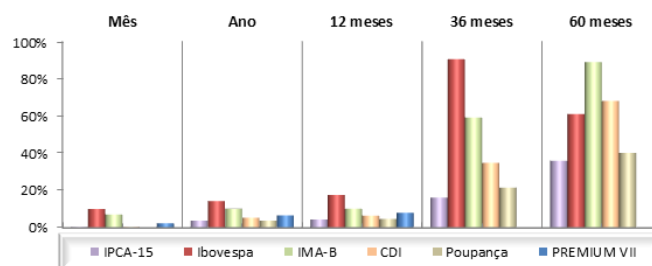


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
PREMIUM VII	2,44%	6,64%	8,13%		
Poupança	0,37%	3,85%	4,74%	21,55%	40,26%
CDI	0,54%	5,38%	6,55%	35,00%	68,19%
IMA-B	7,14%	10,23%	10,29%	59,16%	89,03%
Ibovespa	10,20%	14,43%	17,65%	90,60%	61,13%
IPCA-15	0,58%	3,83%	4,53%	16,24%	36,04%

** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

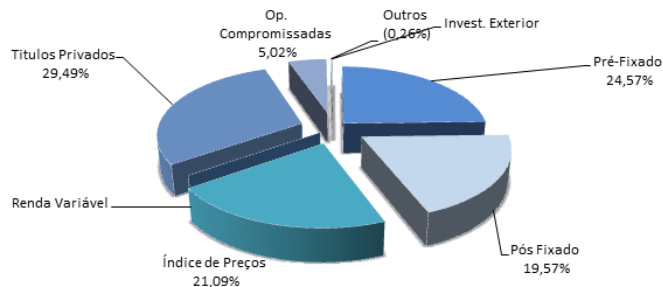


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev

TOP IDKA IPCA 2A	4,50%
TOP VÉRTICE 2050	1,00%
BP TOP DINÂMICO	11,35%
BP TOP INFLAÇÃO	7,40%
BP TOP PRÉ	25,00%
BP TOP ATUARIAL	8,80%
BP TOP TP FI RF	37,00%
BP TOP TPF FI RF	4,95%

Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP

PANORAMA MACROECONÔMICO

Em outubro observou-se uma cautela dos mercados, parte desta reação deveu-se ao ambiente externo. Sinais, ainda insipientes, de desaceleração econômica mundial, conforme alertou relatório recente do F.M.I., mostraram menor vigor de crescimento da China e Europa, embora os Estados Unidos continuem a apresentar evolução bastante satisfatória.

Em outras palavras, a economia global está tendo uma evolução desbalanceada entre os países, o que tem levado a um aumento moderado da aversão ao risco, embora abaixo do nível de setembro, quando as crises turca e argentina alcançaram seu ponto mais elevado.

Nessas circunstâncias, o ambiente internacional tende a ficar menos favorável aos emergentes, mas sem mudanças repentinas e duradouras no comportamento do risco.

O risco Brasil, no entanto, manteve-se praticamente inalterado, de certa forma refletindo um otimismo moderado com a evolução do ambiente eleitoral. O câmbio sofreu relevante descompressão em outubro, que ao lado da melhoria das expectativas de inflação, viabilizaram a manutenção da taxa básica de juros Selic em 6,5% ao ano.

O novo governo tem a frente enormes desafios, como a recuperação da economia e aceleração do crescimento. Desponta como primordial a consolidação fiscal, que altere de forma consistente a relação Dívida/PIB, condição necessária mas não suficiente para o crescimento de longo prazo.

Será preciso elevar a produtividade, que com a proximidade do final do bônus demográfico, é o único caminho para elevar a renda per capita da população.

PALAVRA DO GESTOR

Após um início de semestre bastante turbulento acerca das eleições presidenciais brasileiras, enfim, o mercado demonstra certo otimismo após o resultado desta, com a provável continuidade da agenda de reformas. Externamente, continua-se a observar um crescimento global discrepante entre as principais economias, com a inflação ainda contida. A desaceleração chinesa, problemas em algumas economias emergentes, guerra comercial e disputas geopolíticas, principalmente, no Oriente Médio, são os riscos que o mercado acompanha mais atentamente.

A resultante vitória de um candidato considerado como “semi-reformista” foi antecipada em grande parte pelo mercado ao longo de todo o mês de outubro. Houve redução dos juros nominais, em média, de 50bps na ponta curta, 90bps na parte intermediária e 185bps na ponta longa. Na ETTJ de taxas reais, provida pelas NTN-Bs, as reduções de juros foram na ordem de, em média, 50bps na ponta curta, 100bps na parte intermediária e 75bps na ponta longa, de-

monstrando que a inflação implícita na barriga da curva está mais elevada.

No último dia do mês, o COPOM decidiu manter a taxa básica de juros inalterada pela 5ª vez consecutiva, o que já era amplamente esperado pelo mercado. Em seu comunicado, atribuiu uma menor assimetria no balanço de riscos, por conta do fim da volatilidade eleitoral e a apreciação do Real contra o Dólar.

A equipe de gestão da Brasilprev aproveitou o bom momento de mercado e, nas famílias FIX e Premium, buscou concentrar a exposição em papéis de prazos mais intermediários, preferencialmente atrelados à inflação, os quais entendem possuir uma melhor relação de risco e retorno. O papel da diversificação segue sendo de grande relevância para manter o patamar de retorno atingido no ano.

Os fundos Estratégia 2025 e 2035 entregaram retornos condizentes às durações associadas a estas estratégias, por estarem alocados em taxa real de prazos médios mais longos,

onde a equipe de gestão busca manter as carteiras expostas essencialmente a ativos atrelados a juros reais. Essas estratégias se mostram interessante para quem tem tolerância à volatilidade com expectativa de retorno para o médio/longo prazo.

No fundo Clássico, preferiu-se por realizar pequenos ajustes com a diminuição temporária da estratégia em ativos indexados à inflação, uma vez que as taxas reais de curto prazo também cederam.

Em suma, vê-se um cenário interno menos incerto, com a expectativa da implementação das reformas pelo novo governo. Enxerga-se algum risco vindo do cenário externo com os EUA crescendo mais rapidamente que o restante do mundo e podendo atingir uma política monetária contracionista de forma célere. Os portfólios de renda fixa Brasilprev vêm ajustando as exposições entre as diferentes classes de ativos, buscando a melhor relação entre risco e retorno.